

VISÃO DO CORREIO

Conflitos internacionais e o apelo pela existência

Em meio aos horrores das guerras na Europa e no Oriente Médio, a estabilidade mundial está ameaçada. Como não bastassem o confronto da Rússia com a Ucrânia e a tensão na Faixa de Gaza, que se arrastam afitivamente, a recente hostilidade entre Israel e Irã possui potencial para afetar drasticamente o globo — principalmente com a escalada após a entrada dos Estados Unidos no enfrentamento, com o bombardeio a três instalações nucleares do país persa, no sábado à noite.

Um combate prolongado entre israelenses e iranianos, ainda mais com envolvimento externos, acarreta desdobramentos amplos, inclusive, na economia e no clima do planeta, uma vez que as nações terão de buscar alternativas para o mercado de energia com o provável aumento do preço do petróleo. O fechamento do Estreito de Ormuz, um dos principais pontos de escoamento do combustível e de gás no mundo, é uma arma que Teerã pode lançar — e que atingiria indistintos povos.

Habitualmente, os governos e as grandes empresas do setor decidem entre dois caminhos nesse caso: incentivos às alternativas renováveis ou aumento na exploração do produto fóssil para obter lucro maior a partir do valor elevado. Fato é que a situação atual, que infelizmente foi vista antes, novamente evidencia como as crises geopolíticas, além dos efeitos financeiros, exercem impacto também na luta contra o aquecimento global. A necessidade de uma completa transição para fontes sustentáveis — que não agri-de a natureza — fica escancarada diante de outra preocupante instabilidade no Oriente.

Esforços amplos que restabeleçam a paz na região, motivados em primeiro lugar pela conservação de vidas, devem trabalhar, ainda, pensando na preservação ambiental. O apelo pelo entendimento começa pela garantia dos direitos humanitários, mas nada impede que ganhe o reforço da defesa climática. Em sua quarta carta à comunidade internacional,

RENATA GIRALDI  
giraldirenata@gmail.com

Comida, uma solução para os impasses

Em meio a um mundo às voltas com três grandes conflitos armados — Israel x Irã; Gaza; Rússia x Ucrânia — e que o nível bélico está elevadíssimo, a memória das minhas avós vem à mente. De um lado, uma ítalo-portuguesa, do outro, uma libanesa. Duas cozinheiras de mão cheia, que tinham certeza que tudo se resolvia com uma boa refeição, de preferência bem farta, e com muitos convidados. Outro detalhe: à mesa, haveria espaço para todos, de um jeito ou de outro. Também existia uma série de regras, mas uma em especial: nada de temas indigestos.

Delas, confesso, herdei o prazer de cozinhar, a satisfação de reunir pessoas queridas em torno da refeição e a convicção de que a comida tem o poder de resolver impasses. Nem todos, claro, mas muitos e de forma geral. Trazendo para o momento atual, basta observar as culturas gastronômicas e as semelhanças entre os adversários nas guerras em curso.

Israelenses e iranianos seguem os preceitos religiosos nas refeições — nada de origem suína e jejum em datas específicas. Russos e ucranianos têm a tradicional e deliciosa borsch, creme de beterraba com caldo de carne enriquecido com creme de leite fresco. Para a Ucrânia, o prato nasceu lá. Na Rússia, o mesmo se diz. Em Gaza, os primos judeus e palestinos têm muito em comum à mesa: ambos amam grão-de-bico, lentilhas, azeite de oliva, tâmaras, damascos, nozes e ervas frescas, além de especiarias, como canela, cominho e açafrão.

Se minhas avós Eunice e Ismênia, ou

divulgada na última sexta-feira, a presidência brasileira da COP 30 — conferência do clima da ONU, que acontece de 10 a 21 de novembro em Belém (PA) — lançou uma agenda de ações que coloca em destaque justamente a discussão sobre matriz energética.

Triplidar renováveis duplicando a eficiência; acelerar tecnologias de zero e baixas emissões em áreas de difícil descarbonização; assegurar o acesso universal à energia; desenvolver a mudança para o afastamento dos combustíveis fósseis, de forma justa, ordenada e equitativa. Esses quatro pontos, que estão descritos no topo da lista do documento, dialogam com a urgência do fim da crueldade da guerra.

O mutirão mundial que vai se estabelecer no evento no Norte do Brasil acrescenta esse desafio em sua pauta: fazer com que a diplomacia se fortaleça diante dos embates, poupando vidas, destruição e retrocesso em políticas ambientais. É triste que a humanidade conviva sob a ameaça e a realidade de conflitos devastadores. A profundidade do confronto no Oriente, que prejudica diretamente milhões de pessoas, pode alcançar distâncias impensáveis até agora.

Os pedidos por pacificação precisam ter sucesso prático imediato, cessando as mortes e a ruína. Com a sombra de artefatos nucleares e a interdependência econômica mundial, a existência no planeta depende de harmonia. Sem o devido respeito, vidas seguirão sendo perdidas — seja por meio do uso de armas e vítimas das consequências das alterações climáticas. O planeta não suporta mais guerras, assim como não aguenta o avanço do aquecimento. O agravamento do conflito entre Israel e Irã, com o perigo nuclear e o risco de aumento do valor do petróleo, pode apresentar resultados trágicos sem precedentes. Neste momento, o apelo pela paz é urgente e os interlocutores internacionais precisam pensar globalmente, deixando de lado os interesses particulares.

Yasmin em árabe, aqui estivessem usariam a autoridade conferida a elas pela lei natural da vida e a legislação informal que rege tão distinta categoria, para decretar momentos de trégua para uma boa refeição. Certamente, elas colocariam moral nos homens autoritários e enraivecidos, simplesmente desprezando o poder bélico e econômico. Nem um certo senhor no comando do país mais poderoso do mundo escaparia.

Da minha memória de criança, ecoam as frases. “Agora, vamos comer. Nada de briga”, dizia uma delas. “Nesta casa, não se fala de política, religião e futebol, estamos entendidos?”, afirmava a outra, encerrando qualquer tentativa de perpetuação da controvérsia. Como num passe de mágica, o silêncio e a harmonia imperavam por algumas horas — da entrada à refeição principal e a sobremesa e o cafezinho para os adultos porque “criança não pode”.

Bom seria retornar há meio século quando jamais se imaginaria sentar numa calçada ou escada para “comer qualquer coisa” em poucos minutos “porque não dá tempo”. Um tempo em que as avós, do alto de seu poder, ordenavam e controlavam tudo. Estranhamente os comandantes em guerra pertencem a regiões cujos povos têm tanto orgulho de sua história e suas conquistas, sobretudo do conhecimento ancestral. Impossível pensar em Israel e na Palestina, sem lembrar de passagens bíblicas, do Irã, dos poemas persas, da Rússia e da Ucrânia, dos grandes filósofos, artistas e atletas. Mas nada que não se resolva com uma boa e bela mesa...



Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. » E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

Crime ambiental

Os maiores crimes ambientais contra a humanidade são: a corrupção, a pobreza e a miséria implantados pelos líderes mundiais e apoiados por grandes corporações. Eles estão assentados nos tronos como santos e inocentes pregando mentiras, enganando e explorando os povos. Infelizmente a humanidade segue seu curso, rumo à decadência da sua própria espécie.

» Renato Mendes Prestes  
Águas Claras

Obras

Não faltam obras em todos os cantos do Distrito Federal. Como todos que que pretendem estender a carreira política o máximo possível, os governantes do DF apostaram em grandes obras. Elas funcionam como vitrines do esforço do que supostamente fazem para dar maior conforto aos cidadão — o esforço é por conta dos operários que pegam no pesado, sob Sol ou chuva. Quando concluídas, as obras serão palanque para que os candidatos possam jorrar promessas que, em sua maioria, nunca serão cumpridas, mas encantam boa parcela da população. 2026 está próximo e há pressa para exibir a nova maquiagem da senhora Brasília. Lamentável que o quintal dessa senhora de 65 anos esteja muito desorganizado e nesse espaço que a maioria dos operários fica alojada.

» Henrique Melo  
Ceilândia

Violência

As reportagem sobre a criminalidade na capital da República estão, cada vez mais, assustadoras. A maestria dos bandidos de outras grandes capitais do país vem ganhando espaço no DF. É muita violência. Os criminosos orquestram golpes e mais golpes de dentro da cadeia. Para eles, tanto faz ficar atrás das grades ou passear de tornozeleira eletrônica. O que importa é orientar os integrantes das quadrilhas para que onti-nuem operando e promovam o crescimento da fortuna arrecada-da. As fotos, exibidas nas páginas do **Correio**, mostram que os bandidos parecem fazer questão de se mostrarem... Talvez isso garanta-lhes mais poder no grupo. Mas isso não importa. No sábado, uma mulher foi sequestrada durante o dia, na 404 Norte. Os marginais levaram o seu carro, fizeram compras com o cartão, deram carona a outro comparsa. No fim, abandonram a vítima no Paranoá — graças a Deus, não a mataram. A crônica policial mostra que os agentes de segurança pública têm que se empenhar seriamente para que o DF não seja tão ou mais perigoso do que outras capitais.

» Álvaro Santos  
Asa Norte

Cerrado

Recebi a mensagem de uma grande amiga, irritada, ao ver que no Setor de Mansões Dom Bosco, no Lago Sul, nas proximidades da Pont JK, ocorreu uma devastação de árvores do Cerrado. Minha amiga suspeita entre a pista e o SMDB. Ainda que esse plano seja concreto é preciso ter cuidado com o Cerrado, um dos biomas mais massacrados pela ganância humana, assim como ocorre na Região Norte. Ela reconheceu que a derrubada de muitas árvores a deixou muito assustada.

» Vilma Souza  
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Faz parte do conceito de cultura do DF a expressão “Irlam Rocha Lima”. Parabéns, Irlam pela dedicação à arte , sobretudo, à música.

Isabeela Paz — Brasília

Alá manda recado para o Irã, por meio do “infiel” Trump: “Ou haverá paz ou tragédia para o Irã”. Cabe aos muçulmanos fundamentalistas decidirem qual será a opção.

Milton Córdova Junior — Vicente Pires

EUA atacam Irã: a solução pode ser imediata, mas as consequências serão eternas.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Coerência: líderes mundiais reunidos na Organização das Nações Unidas (ONU) repetem enfaticamente: “Não podemos abrir mão da paz mundial”. Mas ninguém responde porque mantêm indústrias bélicas, armas atômicas e atacam países vizinhos, entre outros argumentos que são a negação do estado de paz.

Paula Vicente —Lago Sul

Ironia selvagem: Trump declara que o ataque a bases nucleares iranianas não coloca os Estados Unidos na guerra iniciada por Israel.

Alfredo Gomes — Paranoá

Palmeiras, Flamengo, Botafogo e Fluminense comprovando a força do futebol verde e amarelo! Os quatro gigantes do Brasil jogando de igual pra igual, como times grandes que são e mostrando que o nosso futebol de clubes é o melhor do mundo.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

**CORREIO BRAZILIENSE**

*“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”*  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB  | DOM      |
|------------|----------|----------|
| DF/GO      | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |

**Assine**  
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

**Anuncie**  
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS \*  
SEG a DOM  
R\$ 1.187,88

360 EDIÇÕES  
(promocional)

**S.A. CORREIO BRAZILIENSE** – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.

**ANJ WZ**  
associação  
gráfica  
wz

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

**DIÁRIOS ASSOCIADOS**

**D.A. Press Multimídia**  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)